



A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM INCLUSÃO DIGITAL EM AULAS REMOTAS

NARA FEITOSA ALCANTARA; CÍCERO DOS SANTOS TEIXEIRA; BÁRBARA
MICHELE DOS SANTOS SALES

RESUMO

Educar é um processo formativo que promove o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito em um contexto social e cultural. A cada dia o ser humano é desafiado a adaptar-se as novas realidades. Devido a Pandemia da Covid-19, cidadãos do mundo todo tiveram que mudar totalmente a rotina para tentar salvar a própria vida, dos seus familiares, dos amigos e pessoas de convívio. Neste movimento em prol da vida, escolas foram fechadas e, repentinamente, os educadores se viram sem seus alunos em salas de aulas presenciais e estes sem seus professores. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo geral pesquisar no Google Acadêmico relatos de experiências em artigos científicos com abordagens sobre o processo ensino e aprendizagem no aspecto inclusão digital no período pandêmico. Alinhado ao objetivo geral, temos como objetivos específicos: buscar trechos de relatos de experiências em artigos científicos sobre inclusão digital no período pandêmico, comparar relatos de experiências sobre o processo ensino e aprendizagem no período de pandemia, e identificar o processo ensino e aprendizagem mais recorrente relacionado ao aspecto inclusão digital. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, a pesquisa foi totalmente em bibliotecas virtuais, especificamente, no Google Acadêmico, na qual foi buscado artigos científicos relacionados a relatos de experiências sobre o processo ensino aprendizagem e inclusão digital. Para tanto, tivemos dois tópicos como resultados e discussões: o primeiro está relacionado a inclusão digital e educação, e o segundo, a inclusão digital nas escolas durante a pandemia, na qual são citadas as produções científicas de relatos de experiências. Por tudo isso, as diferenças socioeconômicas, geográficas e culturais, aparecem como obstáculos para muitos estudantes que não tem acesso à internet e/ou aos aparelhos eletrônicos que dão acesso ao ensino remoto. Entretanto, o processo do ensino e aprendizagem nas escolas relatadas se deu através do aplicativo de mensagens instantâneas, WhatsApp, juntamente com materiais impressos, caracterizando como ensino assíncrono.

Palavras-chaves: WhatsApp; materiais impressos; relatos de experiências; desafios no ensino; acesso à internet.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo no início de 2020 passaram por grandes dificuldades em virtude da crise causada pelo coronavírus (COVID-19). Existem várias formas de contaminação pelo vírus, pois possui alta taxa de transmissão e um percentual assustador de letalidade.

Para evitar a disseminação do vírus foi preciso tomar algumas medidas para prevenção, tais como, o uso de máscaras, a higienização constante das mãos com álcool gel e dos materiais individuais, a quarentena e o distanciamento social. Com isso, impactou diretamente na vida de todos, em especial na educação, assim, ocorrendo o isolamento social entre docentes e discentes, a suspensão das aulas foi uma medida essencial para evitar a propagação e contaminação do vírus.

A escola envolve um processo de formação amplo tendo em vista três grandes finalidades: o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Com a pandemia veio o fechamento das instituições, e a escola foi a primeira a ser atingida, na qual aconteceu toda uma transformação, sabemos que todos tiveram dificuldades, pois não estavam preparados para o trabalho domiciliar, do inglês, ficou conhecido como *home office*.

O direito a educação implica em qualidade dos serviços prestados à população e em especial ao usuário da escola pública para o seu pleno desenvolvimento, conforme previsto pela Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 9.394/96), Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90).

O sistema educacional para promover o ensino aos alunos precisou passar por modificações, adequar-se ao momento. Há alguns desafios que a educação passou em tempos de pandemia, a saber, a necessidades de equipamentos para dar continuidade ao trabalho, pois as escolas públicas não estavam preparadas para o ensino a distância, na qual toda a comunidade escolar também precisava de uma capacitação para melhor desenvolver o trabalho.

Desse modo, esse trabalho se justifica pela importância de se evidenciar a prática dos professores e as dificuldades por eles encontrada durante o período de isolamento social, pois a educação não pode parar, houve a necessidade de adaptação e de superação por parte dos gestores, docentes e discentes.

Portanto, temos como objetivo geral pesquisar no Google Acadêmico relatos de experiências em artigos científicos com abordagens sobre o processo ensino e aprendizagem no aspecto inclusão digital no período pandêmico. Alinhado ao objetivo geral, temos como objetivos específicos: buscar trechos de relatos de experiências em artigos científicos sobre inclusão digital no período pandêmico, comparar relatos de experiências sobre o processo ensino e aprendizagem no período de pandemia, e identificar o processo ensino e aprendizagem mais recorrente relacionado ao aspecto inclusão digital.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois busca produções acadêmicas com relato de experiências sobre o processo ensino e aprendizagem na perspectiva da inclusão digital e analisá-los. Para Gerhardt e Silveira (2009, pag.31), “a **pesquisa qualitativa** não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. (grifo das autoras).

Em relação aos procedimentos, classifica-se como pesquisa bibliográfica; para Xavier (2014, p. 48), “é aquela forma de investigação cuja respostas é buscada em informações contidas em material gráficos, sonoros ou digital estocados em bibliotecas reais ou virtuais”. Dessa forma, a pesquisa foi totalmente em bibliotecas virtuais, especificamente, no Google Acadêmico, na qual foi buscado artigos científicos relacionados a relatos de experiências sobre o processo ensino aprendizagem e inclusão digital.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

inclusão digital e educação

No campo das políticas sociais percebe-se um destaque para a Política de Educação que tem recebido merecidamente uma maior atenção do Estado e adquirido diversas fragmentações que, ao atenderem particularidades, ampliam o acesso da população brasileira aos espaços e processos educacionais, o ensino básico é garantido para todos, é preciso que o aluno se matricule e permaneça na escola, mesmo diante das dificuldades que estamos vivenciando.

A educação, como uma política pública procura desenvolver o senso crítico do aluno, conhecendo e respeitando a realidade social, cultural e econômica dos alunos, tendo um conhecimento geral da comunidade na qual o educando convive com seus familiares. Educadores tiveram que passar pelo processo de adaptação, não somente a um novo estilo de vida frente à necessidade do afastamento social, mas também a ensinar e aprender dentro de um novo modelo de educação mediada por ferramentas tecnológicas. A pandemia trouxe um cenário ainda mais desafiador e que precisa ser compreendido de maneira aprofundada, a fim de gerar novos conhecimentos e mapear possibilidades de ações para o presente e para o futuro.

Para garantir o ensino de aulas e atividades e, ao mesmo tempo, oferecer capacitação aos seus educadores, pois muitos não tinha o hábito de usar as tecnologias mais avançadas. Assim, causando um grande impacto na vida dos docentes e discentes também, sabe-se que é preciso reduzir as desigualdades educacionais, que emergem e compactuam de alguma forma com todas as outras formas de exclusão e injustiças sociais, cada vez mais acentuadas e que se agravaram nesse período desafiador, de adaptação e de ressignificação.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 reconhecem a educação como um direito social a ser garantido pelo Estado a todos os indivíduos, vivenciamos na atual conjuntura política e econômica brasileira, impulsionado pela necessidade de qualificação do Brasil como país desenvolvido, tem-se articulado estratégias para atingir as metas impostas pelo marco regulatório internacional (Banco Mundial e FMI), no qual cobra-se um alto índice de alfabetizados e elevado índice de formação em nível superior

As políticas sociais, em especial a política da educação, são espaços contraditórios das lutas de classes. De acordo com Almeida, (2005, P. 10), “a política de educação pode ser concebida também como expressão da própria questão social na medida em que representa o resultado das lutas sociais travadas pelo reconhecimento da educação pública como direito social”.

Apesar de ser um direito constituído e universalmente garantido a política de educação tem os agravamentos das expressões da questão social, analisando essa trajetória da política de educação Brasileira, sua efetivação estar marcada pelos os signos da exclusão, onde o profissional precisa lidar com essas diferenças, saber trabalhar equidade.

A educação a distância (EAD) foi oficializada desde 2005 e, mesmo antes, no Brasil, essa modalidade de ensino educacional se dar através da mediação didático-pedagógica, com uso de equipamentos tecnológicos e de comunicação, com pessoal capacitado, também com acompanhamento e avaliações compatíveis e que contribuam para alunos que estejam em lugares distintos e tempos diversos, pois você pode assistir as aulas em qualquer lugar que tenha acesso a internet.

Sabemos que Ensino a Distância (EAD) já é uma realidade na educação brasileira, nos ensinos superiores, agora em tempos de pandemia houve a necessidade de trazer para o ensino regular essa adaptação. O corpo docente sentiu um impacto por conta das ferramentas de ensino com aulas remotas, pois os mesmos não tinham o habito de usá-las. Mesmo vivendo num mundo onde a tecnologia predomina e que a cada dia passa por uma transformação.

O isolamento social causado pela coronavírus (COVID-19) fez com que milhares de humanos refletissem sobre as condições e ao pensamento da necessidade mais efetiva de se considerar um ser social e histórico, pensante e capaz de encontrar uma solução para a educação da pandemia. Paulo Freire já idealizava sobre isso:

(...) Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. (FREIRE, 2001, p.46)

As novas tecnologias para a Educação Básica fizeram com que os profissionais mesmo

com sentimento de medo, angústia, até por que tudo que é novo, causa um sentimento estranho, mas o ser humano gosta de ser desafiado, pois a sociedade que vivemos nos proporciona essa transformação que ocorre diariamente. E os humanos vivem numa sociedade líquida, onde tem que se adaptar ao novo.

Organizar uma rotina que equilibre atenção a si, ao trabalho, à família, manter sua rotina de uma forma diferente e sem aglomerações, não é fácil, o novo assusta. Pois é uma situação que meche com a saúde mental do indivíduo. Em momentos como atual, torna-se necessário repensarmos a educação e todos os seus processos.

Se o homem estivesse apenas no mundo, não haveria transcendência e não interferiria na história desse mundo, mas o ser humano ele precisa de mudanças, mesmo que essas cheguem de repente e transformem a vida de todos na sociedade.

Ademais, por consequência, não conseguiria distinguir entre um e o outro. Agora as pessoas estão no mundo e com o mundo, evoluindo de acordo com as transformações. A educação está sendo modificada pela adaptação docente e discente, acerca de diversos programas, ferramentas de ensino que passaram a ser utilizadas na educação, a saber, plataforma *Moodle*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom*, dentre outros que venham auxiliar no processo ensino aprendizagem.

A contemporaneidade trouxe para a humanidade grandes desafios, medo, insegurança, perdas e também muitos aprendizados, pois antes da pandemia todos viviam numa correria, onde muitos não tinha tempo para nada. Então, com o isolamento social fez com que as pessoas realmente parassem para pensar e aproveitar mais as oportunidades mesmo diante das dificuldades encontradas com a pandemia, pois não é fácil mudar nossos comportamentos e atividades.

Acreditamos que as práticas educacionais precisam estar se moldando estejam à altura do nosso tempo, isto é, os profissionais da educação precisam-se dessa transformação em relação ao ensino, adaptar-se ao novo. Compreensão crítica e participação tanto dos alunos como da família para entender que é um processo novo, onde um aprende com o outro. Isso requer o domínio de habilidades básicas por nossos educandos, entre elas, o domínio das práticas de leitura, escrita e cálculo, através das ferramentas de ensino. Assim, é imprescindível a garantia de aprendizagens pelos alunos para que possam atuar como sujeitos ativos e capazes de lidar com as demandas de suas práticas sociais no dia a dia.

Para isso, consideramos que os profissionais precisam está em constante capacitação para melhor desenvolver os trabalhos com os discentes. Pois requer um olhar diferenciado para as instituições de ensino, acreditamos que o sucesso acontece gradativamente, onde a cada dia o aperfeiçoamento diante das mudanças vem acontecendo, assim sendo o professor o agente da transformação do cidadão. Com o planejamento pode-se desenvolver um trabalho com eficiência e qualidade mesmo diante das dificuldades encontradas, no entanto as escolas não oferecem suporte adequado para o ensino a distância.

Assim, os profissionais de diferentes segmentos precisam ter esse entendimento e saber avaliar as consequências de decisões em diferentes contextos. Por sua vez, as escolas precisam ensinar os estudantes a pensarem, explorarem sua criatividade para solucionar problemas complexos, desenvolvendo habilidades para o futuro. Despertando o lado crítico do aluno, criatividade, inteligência emocional e entre outras características. Avanços que serão necessários para as mudanças e adoção de novas tecnologias.

Cabe ressaltar que após a pandemia haverá uma maior abrangência da educação a distância no ensino regular, pois cada vez mais os professores estarão preparados para o distanciamento. Essa probabilidade nunca mais será descartada. Atualmente, a rede de educação está com suas atividades escolares presenciais suspensas, atingindo milhões de estudantes em todo o país com uso de ferramentas tecnológicas.

3.1 A INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS NA PANDEMIA

A inclusão digital foi um dos grandes desafios no período pandêmico, tendo em vista que as instituições de ensino devem levar em consideração as peculiaridades dos alunos, das famílias e da própria instituição de ensino, bem como, os fatores ambientais, geográficos e socioeconômicos. Anjo (apud Oliveira e Duarte, 2022, p.40) esclarece o que é inclusão digital:

Inclusão, aqui, significa a inserção do aluno em situação de deficiência no ensino público, as dificuldades encontradas, os esforços por melhorar as condições das escolas no atendimento a esses alunos, o sucesso e o fracasso de tais esforços, as concepções elaboradas e reelaboradas nesse processo e o debate entre essas concepções.

Levando em consideração a esses fatores, podemos constatar essas peculiaridades no que é relatado por Barbosa e Shitsuka:

Outro aspecto preponderante que retardou o uso de comunicação digital foi à dificuldade de acesso à internet, que sempre foi um problema no Distrito de Engenheiros Passos, que utiliza em sua maioria os dados móveis de operadoras, e outros poucos a internet via rádio. [...] Desta maneira, num breve espaço de tempo, mas precisamente em menos de uma semana a escola foi convocada a implantar o ensino remoto. O momento exigiu ações rápidas e seguras, e não houve tempo hábil para ficar apenas no campo da teoria. Entendendo que no desenrolar do processo, os ajustes necessários deveriam ser feitos. Todavia, com o levantamento dos dados, apontando o uso massivo do celular e do aplicativo do WhatsApp (Barbosa e Shitsuka, 2020, p.2).

Pelo relato de Barbosa, a instituição de ensino buscou a melhor metodologia e estratégia para implementar o sistema de ensino remoto, adequando as peculiaridades locais, conhecendo a realidade dos discentes e de seus familiares.

Teixeira e Teixeira (2021) relatam, no I Congresso Brasileiro de Educação a Distância On-line - I CONBRAED, experiências vivenciadas enquanto professores e gestores em uma escola da Zona Rural de Pedro II – PI, na gravação da apresentação do artigo, o apresentador cita que o processo ensino e aprendizagem aconteceu através do aplicativo WhatsApp, com criação de grupos de turmas; nos grupos eram postadas atividades, links de vídeos do YouTube, vídeos curtos, áudios, textos explicativos e fotos. Dessa forma, a proposta de ensino remoto na escola da Zona Rural de Pedro II – PI se alinha a proposta que aconteceu no Distrito de Engenheiro Passos/ Resende –RJ.

Macêdo Júnior (2021) relata como aconteceu o processo ensino remoto em uma escola pública de Macaíba – RN

Os docentes desta escola estão utilizando a rede social WhatsApp para a divulgação das aulas virtuais. A coordenação da escola sugeriu que os professores adotassem o aplicativo Play Games, um Aplicativo (App) que funciona apenas em sistema Android, para dinamizar as aulas virtuais e torná-las mais atrativas. Os encontros dos professores estão ocorrendo via Google Meet para as discussões de práticas pedagógicas, como planejamentos semanais e bimestrais (Macêdo Júnior et al, 2021, p.27).

O ensino remoto na escola de Macaíba – RN se assemelha as duas escolas citadas anteriormente, no entanto, em Macaíba foi utilizado o aplicativo Play Games.

Vale destacar não somente a dificuldade para o processo ensino e aprendizagem e inclusão digital, mas que os docentes estejam preparados para a inclusão digital; Oliveira e Duarte fazem essa reflexão:

Logo, para poder exigir uma postura dos professores diante das tecnologias, deve haver uma formação qualificada, introduzi-los neste novo mundo, capacitá-los para o uso adequado das ferramentas computacionais, para que as conheçam e saibam integrá-las no seu dia-a-dia. Este profissional da Educação deve ter uma formação que o permita conhecer jogos on-line, softwares educativos, tutoriais, promover buscas na internet, seleção de sites educacionais, portais, programas de criação/autoria, entre outras. Algumas crianças já têm um papel ativo diante das tecnologias (Oliveira e Duarte, 2022, p. 43).

Neste sentido, os profissionais da educação devem ser preparados para a inclusão digital, o ensino remoto veio à tona o quanto há falhas para inclusão do ensino digital nas escolas públicas, sobretudo nas instituições de ensino da zona rural, bairros periféricos, e que há diferenças entre o ensino público e privado; ensino das escolas municipais, estaduais e federais; zona rural e periféricas.

Por tudo isso, pelos relatos de experiências analisados, podemos concluir que o aplicativo de mensagens instantâneo, WhatsApp, foi uma ferramenta crucial no processo ensino e aprendizagem nas aulas remotas.

4. CONCLUSÃO

A inclusão digital é a maneira de inserir os indivíduos às tecnologias, é a aceitação do livre acesso à informação. Em tempos de Pandemia da Covid-19, isto virou uma necessidade para continuar o processo de ensino e de aprendizagem de todos os estudantes no mundo. Ocorre que, as diferenças socioeconômicas, geográficas e culturais, aparecem como obstáculos para muitos estudantes que não tem acesso à internet e/ou aos aparelhos eletrônicos que dão acesso ao ensino remoto, mas para os alunos que não tinha acesso as tecnologias eles levavam o material impresso.

Entretanto, o processo do ensino e aprendizagem nas escolas relatadas se deu através do aplicativo de mensagens instantâneas, WhatsApp, juntamente com materiais impressos, caracterizando como ensino assíncrono, com o passar dos dias os profissionais começaram a fazer capacitações e passaram a utilizar outros métodos como: plataforma *Moodle*, *Google Classroom*, *Google Meet*, *Zoom*, dentre outros que venham auxiliar no desenvolvimento do trabalho dos profissionais e interligar a relação professor-aluno-família.

Ademais, a equipe escolar buscou conhecer a realidade dos alunos, das famílias, e o que a escola tinha a oferecer. No entanto, as escolas públicas onde as condições tecnológicas são defasadas, na qual não há um suporte técnico aos professores, que também são resistentes as novas tecnologias, não ocorre interação entre professor e aluno durante esse ensino remoto, a preocupação dos governos é apenas o conteúdo pelo conteúdo, sem se preocupar com currículos que valorizarem a capacidade de análise e síntese.

Por tanto, a educação por ser um direito garantido pela constituição, necessita ser pensada em suas diferentes realidades, primando pelas características locais e pensando como se pode promover uma educação de qualidade e equitativa em realidades diferentes. Pois, é por meio da educação que o indivíduo poderá reconhecer-se como sujeito de uma determinada sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. L. T. Serviço Social e Política Educacional: um breve balanço dos avanços e desafios desta relação. www.cress-mg.org.br (22/09/05).

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das

Diretrizes e Bases da Educação. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BARBOSA, R. A. S.; Shitsuka, R. Uso de tecnologias digitais no ensino remoto de alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: relato de experiência. e- Acadêmica, v. 1, n.1, 2020. Disponível em <https://eacademica.org/eacademica/article/view/12/12> . Acesso em 11 de dez. de 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Org. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MACÊDO JUNIOR, A. M.; SILVA, C. D. D.; OLIVEIRA, S. R.; SILVA, J. D.; SILVA, R. A.;

DIAS, R. L. Pandemia e ensino remoto emergencial: os desafios vivenciados pelos professores em uma Escola Pública de Macaíba/RN. Educationis, v.9, n.2, p.24-33, 2021. Disponível em : <http://www.sustenere.co/index.php/educationis/article/view/CBPC2318-3047.2021.002.0003/2765> . Acesso em 11 de dez. de 2022.

OLIVEIRA, A. M. R.; DUARTE, E. S. Os desafios da inclusão digital nas escolas municipais: as consequências durante a pandemia. JNT- Facit Business and Technology Journal. Ed. 39. Vol. 2. Págs. 33-47, 2022.

TEIXEIRA, C. S., TEIXEIRA, C.S. O ensino assíncrono, em uma escola da zona rural, em tempos de pandemia: relato de experiência enquanto professores – gestores. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-qdHIjnQPtI> . Acesso em 11 de dez. de 2022.

XAVIER, Antônio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos. São Paulo: Editora Rêspel, 2014.